



Iniciamos bem 2025

O mês de janeiro foi marcado pela posse de Donald Trump como Presidente dos Estados Unidos, dando início ao seu segundo mandato naquele País. Este evento trouxe um aumento moderado na volatilidade dos ativos globais, sendo que no Brasil tivemos uma recuperação do mercado financeiro, após forte deterioração dos ativos no final do ano passado. O mês terminou com o Dólar fechando em queda, e a Bolsa subindo.

Como melhores investimentos, tivemos a Bolsa B3 com 4,86%, o Bitcoin com 3,22% e Tesouro Prefixado 2027 com 1,86%. Os piores investimentos foram: Dólar -5,84% e Tesouro IPCA+ 2045 com -8,91%. Nossa carteira de investimentos teve um desempenho acima da meta rentabilizando 1,16%, com todos os segmentos de aplicação apresentando resultados positivos. O destaque ficou para a renda variável, que apesar da baixa alocação, se apresentou muito bem no mês de janeiro.

Seguindo nossa política conservadora nos investimentos, reduzimos ainda mais a exposição em Bolsa, com o resgate total do Fundo Navi Institucional



FIC FIA, ficando apenas com dois fundos neste segmento, Marlim e Guepardo, que possuem estratégias diferenciadas. O ano de 2025 apresenta um mercado favorável para a renda fixa. As taxas continuam elevadas, e com tendência de alta, permitindo alocações em títulos públicos e privados, principalmente em um cenário de incertezas fiscais e pressão inflacionária.

A primeira reunião do Copom em 2025 manteve o ritmo de aperto monetário já sinalizado, elevando a taxa Selic em 1% e reforçando a expectativa de igual movimento na próxima reunião. Os especialistas

do mercado financeiro acreditam que a Selic deverá chegar a 15,0% no final do ano. O cenário para 2025 permanece bastante desafiador para o Banco Central do Brasil, agora sob nova direção.

O INPC e IPCA de janeiro, 0,00% e 0,16% respectivamente, vieram abaixo das expectativas de mercado. O IPCA, índice que mede a inflação no Brasil, recuou para 0,16% a menor taxa para um mês de janeiro desde o início do Plano Real, em 1994. O cenário atual, mesmo com um janeiro menos volátil, exige muita atenção. Estamos atentos ao debate dos temas fiscal e político nos próximos meses.

Batemos a meta atuarial!

No mês de janeiro, os investimentos do Plano de Contribuição Variável da Cageprev rentabilizaram 1,16%. Todos os Fundos do portfólio apresentaram rentabilidades positivas com destaque para o Fundo Guepardo do segmento Renda Variável, que atingiu 3,29% de rentabilidade. No segmento Renda Fixa o destaque ficou com o fundo Vinci FIRF Imobiliário Crédito Privado II, com 1,43% de rentabilidade.

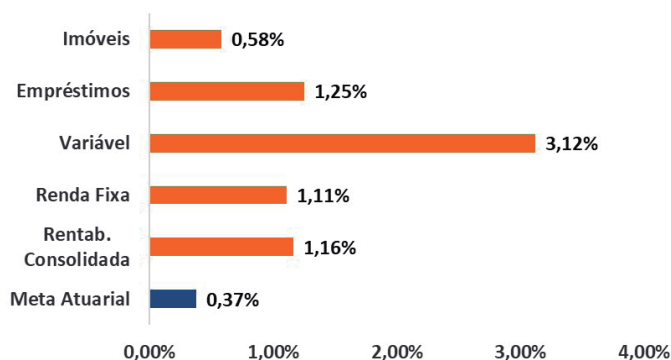
O Ibovespa, índice da B3, com impacto na carteira, e que funciona como um benchmarking para o segmento de Renda Variável, apresentou elevação de 5,50% em janeiro, aos 125.135 pontos. Já o CDI, benchmarking do segmento de Renda Fixa, obteve rentabilidade de 1,01%. Diante do exposto, os resultados das rentabilidades da carteira por segmento foram: Renda Fixa 1,11%, Renda Variável 3,12%, Empréstimos a Participantes 1,25% e Imóveis 0,58%.

Já a meta atuarial (INPC + 4,58% ao ano ou INPC + 0,3737% ao mês), registrou uma marca de 0,37%, em decorrência da estabilidade da inflação que apresentou variação nula do INPC de dezembro para janeiro. O resultado foi uma rentabilidade consolidada de 1,16%, atingindo aproximadamente 313% da meta atuarial. Desde o início do plano, a rentabilidade acumulou 942,42

% e a meta 843,62%.

As rentabilidades por segmento de investimento e a rentabilidade consolidada da carteira estão demonstradas no gráfico 1 comparadas à meta atuarial do Plano CV.

Gráfico 1 - Rentabilidade por Segmento x Consolidada x Meta Atuarial – janeiro/2025



A exposição da carteira por segmento está representada no gráfico 2: Renda Fixa 90,88%, Renda Variável 2,27%, Empréstimos 6,73% e Imóveis 0,13%.

Gráfico 2 – Exposição da Carteira por segmento – janeiro/2025

